

Rio de Janeiro, 22 de junho de 2021.
Carta – Sindipetro – RJ – nº 146/2021.

COSEMS RJ
Japeri (Metropolitana I)
SMS: Ana Luiza Affonso

Assunto: Vacinação dos trabalhadores petroleiros

O Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro Sindipetro-RJ, no uso das atribuições que lhe concerne, vem por meio deste solicitar o seguinte. A pandemia do CORONAVÍRUS que abateu o mundo e teve efeitos trágicos no Brasil, entrou em um novo estágio, com a esperança das vacinas e o temor de novas variantes dessa doença.

Considerando que temos em nossa categoria profissionais em atividades prioritárias de acordo com o Programa Nacional de Imunizações PNI (trabalhadores industriais e análogos à trabalhadores portuários) , lotados nos AEROPORTOS de embarques às plataformas (no Aeroporto de Jacarepaguá SBJR), todo nosso pessoal de PLATAFORMAS P74, P75, P76, e P77 e demais unidades marítimas vinculadas à exploração e produção de petróleo offshore, próprios e terceirizados, que embarcam por estes aeroportos e ficam em quarentena no pré-embarque no Rio de Janeiro, bem como os trabalhadores em atividade industrial lotados no Centro Nacional de Controle Operacional Transpetro CNCL (Rio de Janeiro), Terminal Aquaviário da Baía da Guanabara Transpetro TABG (Rio de Janeiro), Refit Refinaria (Manguinhos) solicitamos o enquadramento desse pessoal, em trabalho presencial, nas listas de vacinação como público alvo do PNI. Nas bases de funcionamento em terra essa vacinação pode se dar nos próprios postos de saúde dos municípios, ou diretamente nesses locais de trabalho. Quanto aos trabalhadores offshore (plataformas e demais embarcações), solicitamos que a vacinação se dê nos aeroportos e nos hotéis de quarentena pré-embarque.

A manutenção da produção e fornecimento de combustíveis só é possível pelo trabalho ininterrupto desses profissionais especializados, operando a produção de óleo e gás, seu processamento, transporte e distribuição. Para isso, a categoria que trabalha presencialmente está diretamente exposta à contaminação pelo CORONAVÍRUS já que, faz-se necessário a interação, trabalho comum coletivo e troca de documentos além do convívio em espaço confinado nas plataformas.

Mesmo com adoção de todas as medidas de segurança possíveis, o risco de contaminação é altíssimo. Destacamos que nas plataformas também é comum o trabalho de técnicos estrangeiros das mais diversas nacionalidades, entre elas de países com alto número de casos de novas cepas.

Caso ocorram surtos os mesmos podem produzir impactos no abastecimento de combustíveis ou até mesmo a paralisação temporária das atividades.

Atenciosamente,

Roberto Santos
André Bucarecky
p/Diretoria Colegiada do Sindipetro-RJ